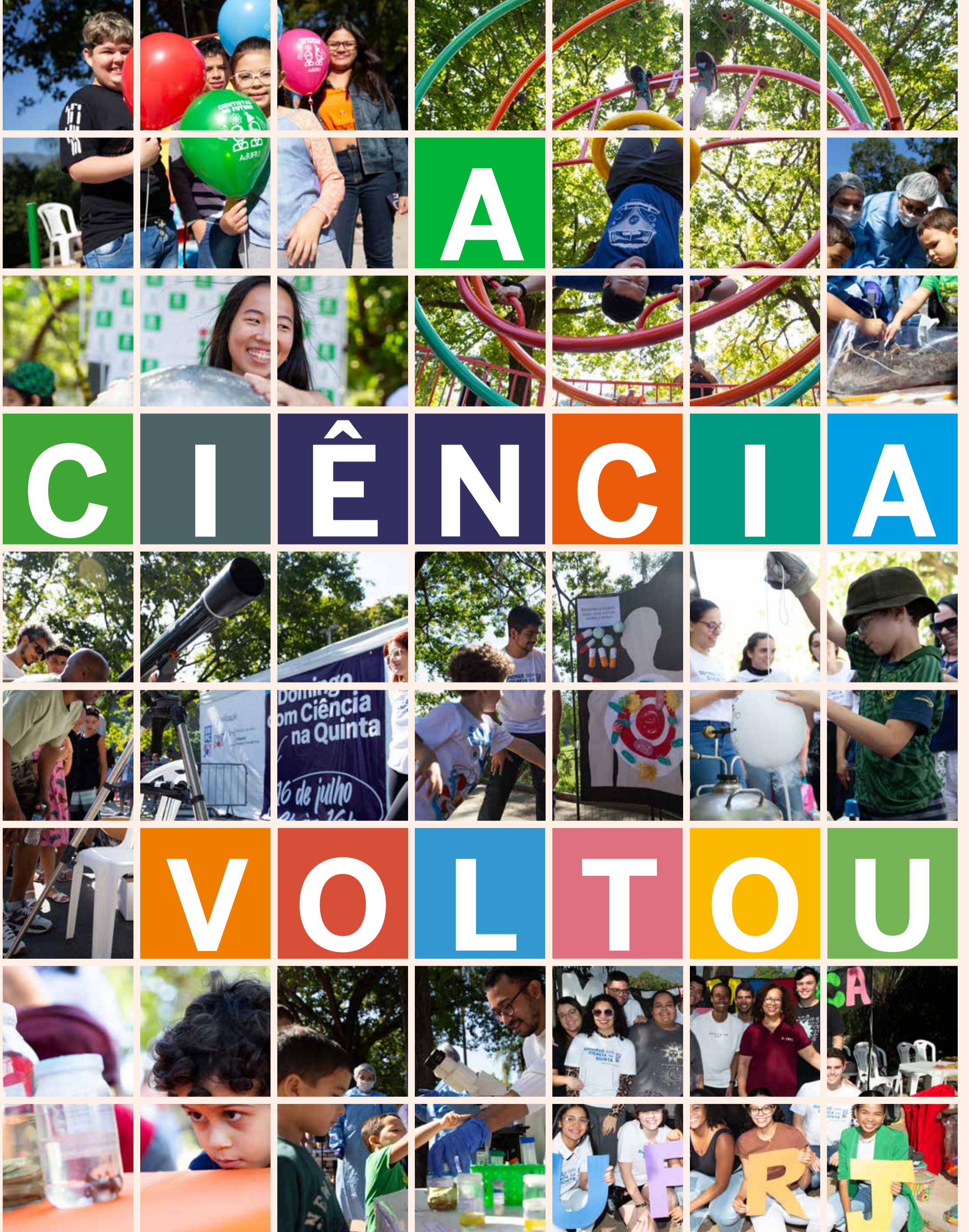


DOIS MIL DOCENTES DA UFRJ TÊM DIREITO A VALORES ATRASADOS

Página 3

FOTOS: FERNANDO SOUZA



ADVOGADOS ANALISAM DECISÃO DO STF SOBRE NÃO CONCURSADOS

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

Uma decisão do Supremo Tribunal Federal tem assustado professores mais antigos da universidade. No mês passado, o plenário da corte decidiu que servidores admitidos sem concurso público ou que tenham adquirido estabilidade com a Constituição Federal de 1988 devem se aposentar sob o Regime Geral de Previdência Social (RGPS). Ou seja, sem direito às vantagens privativas dos servidores concursados ocupantes de cargo efetivo, que se aposentam sob as regras do regime próprio de previdência social (RPPS). A assessoria jurídica da AdUFRJ pede muita calma nessa hora.

Em primeiro lugar, a decisão não é definitiva e já sofreu recurso. “Portanto, nenhuma adequação da Administração Pública poderá ser feita neste momento”, explica o advogado Renan Teixeira, que produziu um parecer sobre o assunto para a diretoria da AdUFRJ. “O tema certamente receberá a atenção das principais entidades sindicais representantes dos servidores federais, já que possui diversas omissões e contradições em sua fundamentação”.

A primeira observação é que o caso julgado referiu-se a uma professora contratada pelo estado de Goiás, em 1978, e depois transferida

para o Tocantins. “Essa distinção é de suma importância em razão dos diversos julgamentos do Supremo Tribunal Federal a respeito da validação da aplicação do Regime Jurídico Único (RJU) aos servidores públicos federais que ingressaram antes de 1988”, afirma Renan.

Outro ponto de destaque é que a servidora teria sido excluída do regime próprio do Tocantins desde 2001 por força de lei estadual e, desde então, já contribuía para o regime geral da previdência. Ela solicitava a conversão da aposentadoria do INSS para uma aposentadoria do regime próprio. Ou seja, uma discussão bem diferente dos servidores públicos federais que sempre contribuíram ao Regime Próprio de Previdência.

“Existe uma infinidade de argumentos que não foram trabalhados neste julgamento e que podem ser arguidos para impedir, neste momento, em 2023, uma eventual conversão de regime próprio para o geral. Entre eles, a decadência. A administração possui o prazo de cinco anos para rever os seus atos administrativos”, observa o assessor jurídico.

Para os que já se aposentaram, mais uma proteção ao direito. O próprio Supremo Tribunal Federal determinou que a administração tem também cinco anos para rever aposentadorias enviadas ao Tribunal de Contas da União.

“Estamos atentos ao caso e atualizaremos a categoria assim que o tema avançar”, conclui Renan.

1. LINDEMMEYER ADVOCACIA & ASSOCIADOS. A/C DA DIREÇÃO DA SEÇÃO NUNCAIS DOS DOCENTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - ADUFRJ. PARECER.

2. Objeto: Decisão do Supremo Tribunal Federal sobre Aposentadoria dos Servidores Públicos Federais que não foram admitidos em concurso público.

3. A administração possui o prazo decadencial de 05 anos para rever os seus atos administrativos.

4. A administração possui o prazo decadencial de 05 anos para rever os seus atos administrativos.

EDITORIAL

CAR@ COLEGA

DIRETORIA

Esse é um jornal quente. Da capa à contracapa, trazemos temas inéditos e entranhados no cotidiano acadêmico e sindical. Temos duas páginas sobre serviços jurídicos oferecidos pela AdUFRJ para garantir direitos salariais de docentes aposentados e da ativa.

Na página 2, apresentamos o parecer de nossos advogados sobre a decisão do Supremo Tribunal Federal contra a concessão de aposentadoria pelo regime próprio para servidores que entram no serviço público sem concurso antes da Constituição Federal de 1988. Na UFRJ, há professores e técnicos nessas circunstâncias.

Os advogados da AdUFRJ consideram que o caso julgado no STF — de uma servidora estadual — é bem diferente da situação dos servidores públicos federais. Além disso, a decisão do Supremo ainda não é definitiva e já sofreu recurso.

A matéria da página 3 é mais alvissareira. Transitou em julgado uma ação judicial do sindicato que reivindicava um reajuste de 3,17% ignorado pelo governo FHC. Serão beneficiados aproximadamente dois mil professores. Os valores serão atualizados até o pagamento, com juros e correção monetária. Atenção: é preciso assinar uma procuração disponível na sede ou no site do sindicato.

Mas os temas sindicais não se resumem às questões salariais e jurídicas. A análise da conjuntura política mobilizou os participantes do último Conad, encontro ocorrido em Campina Grande no último fim de semana e que reuniu representantes de universidades federais e estaduais. A delegação da UFRJ contou com oito representantes. Leia um resumo detalhado das discussões do Conad nas páginas 4 e 5.

Por fim, encerramos o jornal com duas ótimas notícias. A primeira é que os cientistas voltaram a ocupar as ruas e praças, como mostramos em reportagem sobre os 160 experimentos científicos que coloriram a Quinta da Boa Vista no último domingo para festejar o Dia Nacional da Ciência. A AdUFRJ estava presente e se orgulha de ter participado da organização do evento.

E é justamente sob essa ótica de um sindicato plural, com múltiplas atuações e frentes de trabalho, que encerramos o jornal com nosso mais novo serviço: a abertura de um curso de inglês para todos os sindicalizados interessados em atualizar o idioma. As inscrições começam na sexta-feira, 21. Para se inscrever, basta responder ao email que enviaremos para todos os sindicalizados.

E, assim com muitas notícias, e na reta final do semestre acadêmico, driblamos o cansaço e nos entusiasmamos com essa rica reinvenção do sindicato, da política e do Brasil. Boa leitura!

EX-REITOR É CANDIDATO ÚNICO A DIRETOR DO INSTITUTO DE ECONOMIA

O professor Carlos Frederico Leão Rocha será candidato único na eleição para a direção do Instituto de Economia. Leão Rocha, vice-reitor na última reitoria e reitor em exercício de janeiro a julho de 2023, quando a professora Denise Pires assumiu o cargo de Secretária de Educação Superior no MEC. Fred terá um mandato de quatro anos no IE. “Estou voltando para minha casa na UFRJ e fiquei muito feliz com o convite dos meus colegas para dirigir o Instituto”, conta o docente, também ex-vice-presidente da AdUFRJ, entre 2015 e 2017. “Uma das minhas grandes satisfações é que será uma eleição de chapa única, o que sinaliza a unidade do Instituto no compromisso com a UFRJ. A edição retrasada do Jornal da AdUFRJ traz entrevista com o ex-reitor. Leia aqui file: http://bit.ly/3D9ywRo

Dois mil professores têm direito a valores atrasados

Governo FHC não concedeu o devido reajuste aos servidores federais entre 1995 e 2001. Diferença será paga com juros e correção monetária. Pensionistas também podem cobrar os atrasados

KELVIN MELO
kelvini@adufrrj.org.br

Uma boa notícia para aproximadamente dois mil professores da UFRJ que faziam parte da carreira entre janeiro de 1995 e dezembro de 2001, informa Renan.

Uma listagem com os possíveis beneficiados, fornecida pela própria UFRJ, está sendo revisada pela assessoria e será publicada em breve no site. A assessoria jurídica alerta, no entanto, que qualquer professor com tempo de serviço na universidade durante aquele período e que não esteja na lista por algum motivo tem direito aos atrasados. Bem como os eventuais pensionistas.

Uma listagem com os possíveis beneficiados, fornecida pela própria UFRJ, está sendo revisada pela assessoria e será publicada em breve no site. A assessoria jurídica alerta, no entanto, que qualquer professor com tempo de serviço na universidade durante aquele período e que não esteja na lista por algum motivo tem direito aos atrasados. Bem como os eventuais pensionistas.

O professor e a professora que já tiver os contracheques referentes ao período poderá encaminhar os documentos junto da procuração. Com os contracheques, a AdUFRJ, através da assessoria jurídica, irá apurar os valores devidos a cada um dos servidores. “Assim que apurado, o processo será ajuizado”, afirma Renan. Os números podem variar muito de acordo com a remuneração do servidor e o tempo na carreira durante aqueles sete anos.

Apesar de se tratar de um direito já reconhecido dos professores — não há mais possibilidade de recurso por parte da UFRJ —, não há como dar uma previsão sobre o pagamento. “Há algumas variáveis que influenciam no tempo de tramitação do processo. Carga de trabalho do Poder Judiciário, quantidade de manifestações e impugnações dos procuradores da universidade etc.”, explica o assessor jurídico.

É por esta razão que o atual escritório decidiu investir na estratégia de buscar o direito

dos professores em ações individuais. Para isso, cada um dos interessados deverá assinar uma procuração disponibilizada pelo sindicato. “O envio da procuração possibilitará à AdUFRJ buscar junto à pró-reitoria de Pessoal (PR-4) as fichas financeiras referente ao período de cálculo, de janeiro de 1995 até dezembro de 2001”, informa Renan.

Em 2000, a AdUFRJ ingressou com uma ação coletiva para buscar a implementação do percentual no contracheque dos docentes e os valores atrasados desde 1995. No entanto, as decisões do Poder Judiciário no País decidiram apenas pelo pagamento dos atrasados, não reconhecendo o dever do governo de implementar no contracheque o referido reajuste. Mas ficaram pendentes as diferenças referentes aos sete anos anteriores.

“Por se tratar de muitos autores, cada um com seus valores e suas particularidades, bem como pela triste notícia de falecimento de alguns servidores durante o trâmite do processo, a Justiça determinou que a cobrança deveria se dar de maneira individual”, explica o advogado Renan Teixeira. “A AdUFRJ tentou a execução coletiva. No entanto, o Poder Judiciário entendeu pela inaplicabilidade do procedimento, determinando, portanto, que cada professor e professora promovesse a sua execução individual”.

Como assinar a procuração
A) A procuração pode ser obtida



de diversas formas:
- O documento pode ser solicitado no Whatsapp da AdUFRJ: (21) 99808-0672, pelo email atendimentojuridico@adufrrj.org.br ou, ainda, na própria sede do Sindicato.
- A procuração também ficará disponível no site www.adu-
frj.org.br, junto a esta notícia.
- Ou, ainda, mediante a utilização de assinatura digital. A assinatura digital pode ser feita através do sistema interno do servidor ou, ainda, pela assinatura do SOUGOV, disponível no site do Governo Federal através de login e senha. É necessário cadastro.

ORIGEM DOS 3,17%

Em 1994, uma lei estabeleceu que todo o funcionalismo deveria receber reajuste, a partir do início de 1995, de acordo com dois parâmetros: o primeiro seria o Índice de Preços ao Consumidor em Real, baseado entre a emissão

da nova moeda, o Real, em julho e dezembro daquele mesmo ano. O segundo critério previa que, caso o valor pago a título de remuneração no mês de dezembro de 1994, fosse menor do que a média dos valores pagos durante todo o ano — o cálculo levava em

conta uma conversão para a extinta Unidade Real de Valor (URV) —, o reajuste também deveria ser composto por essa diferença. Entretanto, o governo federal não aplicou o segundo parâmetro, que resultava justamente nos 3,17%.

PROFESSORES PRECISAM VALIDAR DADOS NO SOUGOV.BR

Todos os servidores públicos federais, ativos ou aposentados, devem atualizar (ou validar) seus dados cadastrais no aplicativo SouGov.BR até 31 de julho. Quem não realizar o procedimento até a data não conseguirá depois acessar os serviços disponíveis pelo app, como contracheque, requerimentos ou consignações,

entre outros. Será possível entrar no aplicativo, mas somente após a atualização eles voltarão a ficar liberados.

Os dados dos servidores serão utilizados para a construção de políticas públicas voltadas à gestão de pessoas na Administração Pública Federal, explica a assessoria do Ministério da Gestão.

“Além disso, a conformidade das informações inseridas no sistema de gestão de pessoas mitiga riscos de pagamentos indevidos, causados por informações inconsistentes”, diz um trecho da resposta à reportagem.

Questionado sobre a razão de os aposentados — que realizam prova de vida todos os anos —

também precisarem fazer a atualização, o ministério respondeu que a validação dos dados cadastrais é um procedimento diferente do processo de Prova de Vida. “Está previsto para setembro de 2023 que a prova de vida — que é condição para continuidade do pagamento do benefício — passe a ser pela plataforma SouGov.Br e a atualização cadastral facilitará esse processo”.

A validação dos dados cadastrais exclusivamente pelo SouGov.Br também evita que os aposentados precisem se deslocar até uma unidade de gestão de pessoas, com gastos próprios e dispêndio de tempo, apenas para validar ou atualizar dados do processo de Prova de Vida. “Dados esses que já estão cadastrados no sistema, mas que precisam de manutenção constante”.

Até o dia 14 de julho, já foram realizadas 15.553 (71,68%) validações cadastrais de agentes públicos na UFRJ, entre ativos e aposentados. O ministério não conseguiu fazer o levantamento detalhado entre professores até o fechamento desta edição.

Conad exige fim da lista tríplice e do arcabouço fiscal

> Encontro em Campina Grande (PB) atualizou plano de lutas do Andes, que inclui também uma campanha de valorização dos trabalhadores em Educação. Metodologia é alvo de críticas

ALEXANDRE MEDEIROS
comunica@adufrrj.org.br

Com poucas polêmicas temáticas e novas críticas à metodologia do encontro, o 66º Conselho do Andes

(Conad), realizado de 14 a 16 de julho em Campina Grande (PB), atualizou o Plano de Lutas do sindicato nacional para os próximos meses. Entre os destaques estão a luta contra o arcabouço fiscal, o fim da lista tríplice para reitores, o combate à violência nas instituições de ensino e à ofensiva da extrema-direita contra a liberdade de ensinar e aprender, e a realização de uma campanha de valorização dos trabalhadores da Educação. O Conad também aprovou a intensificação da luta pelo reenquadramento de docentes aposentados, com paridade e integralidade remuneratória em relação aos servidores na ativa.

Em sua plenária de abertura, o 66º Conad epossou a nova diretoria do Andes para o biênio 2023-2025, com boicote do fórum Renova Andes (veja matéria na página 5). O encontro contou com 335 docentes credenciados, sendo 64 delegados e 226 observadores, de 69 seções sindicais — além de diretores e convidados. Por aclamação, a cidade de Belo Horizonte foi escolhida como sede do 67º Conad, que acontecerá em 2024.

CONJUNTURA POLÍTICA

Delegada da AdUFRJ no início do 66º Conad (foi substituída pela professora Eleonora Ziller no decorrer do encontro), a professora Mayra Goulart mostrou preocupação com algumas posições da diretoria do Andes em relação ao governo Lula. “A leitura de conjuntura que a direção do sindicato tem feito me lembra muito aquela que levou o Andes a fazer parte do “Fora, Dilma”. O que fizemos em 2015 e 2016 foi dar palco para a direita dançar. E não podemos fazer isso agora. Temos que apoiar esse governo que ajudamos a eleger”, ponderou Mayra.

A professora criticou também a dinâmica do sindicato nacional que, segundo ela, tem afastado a direção da base: “Nós temos uma diretoria que controla a máquina sindical por muito tempo. E, com esse controle, tem operado um afastamento do professor do sindicato. Isso torna difícil para nós, que es-



FOTOS: ALEXANDRE MEDEIROS

“**Nós temos uma diretoria que controla a máquina sindical por muito tempo. E, com esse controle, tem operado um afastamento do professor do sindicato”**

MAYRA GOULART
Vice-presidenta da AdUFRJ

tamos tentando construir uma oposição, chamar um professor para votar. Porque quando a gente fala que a eleição é do Andes, ele não demonstra o menor interesse. Esse é um reflexo desse processo deliberado de afastamento desse professor comum, que está lá em sala de aula, ou no seu laboratório, que quer saber do seu salário, e não da guerra da Ucrânia. Temos que conversar não só com esse professor, mas com os diferentes segmentos da sociedade, como está fazendo o governo Lula. Não temos que dialogar só com quem é de esquerda”.

Integrante da delegação da AdUFRJ, a professora Ana Lúcia Fernandes foi na mesma linha de Mayra. “Acho que a diretoria que assume agora tem a enorme responsabilidade de interromper um longo ciclo de políticas de guetos, de descolamento e de

falta de diálogo com a sociedade, sobretudo com os professores da base. Há pouco espaço para quem não é militante raiz nas esferas de decisão do Andes. O sindicato deve se voltar mais para a realidade das universidades, para as condições de trabalho dos professores, sobretudo daqueles mais jovens, que entram com salários baixos e poucas perspectivas de progressão na carreira”, argumentou Ana Lúcia.

DELIBERAÇÕES

O fim da lista tríplice para a escolha de reitores, o combate ao arcabouço fiscal, o fortalecimento da Campanha Salarial de 2024 e a Auditoria Cidadã da Dívida foram alguns dos temas debatidos e deliberados na atualização do Plano de Lutas do Setor das Ifes do Andes. “Depois das intervenções do governo Bolsonaro na escolha de dirigentes universitários, o fim da lista tríplice é um ponto central de nossa luta. O foco, orientado pelo princípio da gestão democrática do Caderno 2 do Andes, é para que os processos de escolha dos dirigentes universitários se iniciem, transcorram e terminem nas próprias instituições”, defendeu o presidente do Andes, professor Gustavo Seferian (UFMG).

Em relação à Campanha Salarial de 2024, o Conad definiu intensificar a construção da campanha em conjunto com as demais categorias do funcionalismo público e garantir a recomposição salarial de todas as perdas históricas de servidores e servidores públicos, no âmbito dos coletivos Fonasef e Fonacate.

Os delegados aprovaram por unanimidade um texto de reso-

lução condenando o ataque do deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP) a professores e professoras, durante um evento pró-armas em Brasília (DF), no dia 9 de julho deste ano, comparando-os a traficantes de drogas. Nesta quinta-feira (20), a Polícia Federal pediu a abertura de inquérito contra o deputado para apurar a possível prática de incitação ao crime.

METODOLOGIA ARCAICA

As críticas à metodologia do sindicato nacional na condução dos trabalhos se avolumaram durante o 66º Conad. Um exemplo foi simbólico. Durante a plenária de avaliação do Plano Geral de Lutas, um dos pontos sugeriu que o Andes organizasse um número especial da sua revista “Universidade e Sociedade” sobre a temática ambiental. Um dirigente do Andes ponderou, ao microfone, que a revista que trata dessa questão já estava disponível no site do sindicato e que a discussão estava, portanto, superada. Mesmo assim, a mesa que dirigia os trabalhos colocou em votação a sugestão, levando boa parte da plateia a um rumoroso murmúrio de desaprovção.

Segundo a professora Eleonora Ziller, ex-presidente da AdUFRJ e delegada do sindicato em, boa parte do encontro, exemplos como esse mostram que a metodologia do Andes na condução de conselhos e congressos é um entrave à participação da base. “Essa metodologia vem sendo desenvolvida ao longo de duas décadas, segundo eles para atender a base, para que todos possam participar. Entretanto, essa tese não se sustenta, pois

essa metodologia funciona para garantir que a diretoria do Andes tenha controle sobre todas as decisões”, sustenta Eleonora.

A professora explica como o método funciona: “Todos podem mandar o que quiser para os encontros, os textos de referência. Aparentemente isso é democrático, mas pulveriza e sobrecarrega a discussão, fazendo com que a gente perca o foco das lutas essenciais para os docentes. Essas lutas essenciais ficam diluídas num mar de questões que vão da Ucrânia ao apoio a um evento de artes na Região Norte. São coisas que poderiam ser resolvidas em âmbito de GTs do Andes, que não precisam ser levadas ao Conad. A subordinação a essa metodologia é um modo de mascarar o controle que a diretoria tem, já que ela tem indicados em todos os grupos de discussão. Só a direção do Andes está em todos os grupos, conduzindo as reuniões. E há outro método bem conhecido, que é estender a discussão ao máximo, nos detalhes, de forma que a participação fique restrita à militância, já que, pelo cansaço, os demais participantes vão desistindo e esvaziando o plenário. E se afastando do movimento. Essa é a farsa da metodologia do Andes que temos que insistir em desmascarar”.

O presidente do sindicato nacional, Gustavo Seferian, defende a metodologia, sem deixar de perceber que mereça ajustes com vistas a torná-la mais atrativa e dinâmica. “É importante perceber a pluralidade da composição do nosso sindicato, como temos vários pontos de vista, leituras diferentes da realidade. Isso é muito rico e é fundamental que tenhamos a capacidade de dialogar, sempre com respeito. O Conad é nosso conselho fiscal e atualiza os planos de lutas definidos em congresso. Foi isso que fizemos em Campina Grande, com avanços significativos. Foi importante atualizar nossos planos de lutas, com calibrações importantes não só em relação à luta com problemas importantes como a lista tríplice e a campanha salarial dos servidores federais, como ao aprofundamento dos debates sobre o Novo Ensino Médio, já que o atual governo vem esboçando poucas iniciativas de sua revogação. O Andes é um instrumento de unidade de ação, e para isso contamos com a participação de todos os professores e professoras, que são indispensáveis para o fortalecimento de nosso sindicato”.



RENOVA ANDES DENUNCIA CASUÍSMO E BOICOTA POSSE DE NOVA DIRETORIA

O fórum Renova Andes, principal coletivo de oposição à atual diretoria do sindicato nacional dos docentes, divulgou uma carta no início dos trabalhos do 66º Conad em que denuncia “um processo eleitoral marcado pelo casuísmo e pela falta de democracia que compromete gravemente a legitimidade da nova direção” da entidade. Além da carta, o coletivo tomou a iniciativa de não participar da posse da nova diretoria — a cerimônia ocorreu na plenária de abertura do encontro. A nova diretoria é encabeçada pelo professor Gustavo Seferian (UFMG), como presidente, e pelas professoras Francieli Rebelatto (UNILA) e Jennifer Webb (UFPA), respectivamente secretária-geral e 1ª tesoureira.

Na carta, o Renova Andes pondera que as chapas concorrentes ao sindicato no último pleito foram anunciadas em fevereiro e homologadas no início de março. “mas apenas depois disso o documento: “Isto foi possível porque o Andes-SN deve ser o único sindicato em que a fixação do universo de eleitores ocorre depois do processo se iniciar, com as chapas já em campanha e ao sabor dos interesses das correntes que detêm a maioria da Comissão Eleitoral”.

A chapa 1, de situação, foi eleita com 7.056 votos, 30 a menos que nas eleições de 2020. A chapa 3, do Renova Andes, obteve 6.763 votos, 1.105 a mais do que no pleito anterior. A chapa 2, que até a eleição compunha com a situação, teve 2.253 votos.

De acordo com a professora Eleonora Ziller, da Faculdade de Letras da UFRJ, que foi candidata a secretária-geral da chapa



PRESIDENTE Gustavo Seferian assina seu termo de posse no Conad

de universidade, pois a CEC considerou que o sindicato não existe na UFMG, sem explicar por que ele existiria na UFRN, UFG, UFBA!”, relata a carta, distribuída em plenário. Diz ainda o documento: “Isto foi possível porque o Andes-SN deve ser o único sindicato em que a fixação do universo de eleitores ocorre depois do processo se iniciar, com as chapas já em campanha e ao sabor dos interesses das correntes que detêm a maioria da Comissão Eleitoral”.

A chapa 1, de situação, foi eleita com 7.056 votos, 30 a menos que nas eleições de 2020. A chapa 3, do Renova Andes, obteve 6.763 votos, 1.105 a mais do que no pleito anterior. A chapa 2, que até a eleição compunha com a situação, teve 2.253 votos.

de universidade, pois a CEC considerou que o sindicato não existe na UFMG, sem explicar por que ele existiria na UFRN, UFG, UFBA!”, relata a carta, distribuída em plenário. Diz ainda o documento: “Isto foi possível porque o Andes-SN deve ser o único sindicato em que a fixação do universo de eleitores ocorre depois do processo se iniciar, com as chapas já em campanha e ao sabor dos interesses das correntes que detêm a maioria da Comissão Eleitoral”.

A chapa 1, de situação, foi eleita com 7.056 votos, 30 a menos que nas eleições de 2020. A chapa 3, do Renova Andes, obteve 6.763 votos, 1.105 a mais do que no pleito anterior. A chapa 2, que até a eleição compunha com a situação, teve 2.253 votos.



DIVULGAÇÃO/ANDES

ENQUETE LEVANTA CONDIÇÕES DE SAÚDE DE DOCENTES

O Grupo de Trabalho de Segurança Social e Assuntos de Aposentadoria (GTSSA) do Andes apresentou no 66º Conad o relatório preliminar de uma enquête sobre as condições de saúde dos docentes das instituições federais de ensino. O levantamento teve como foco apurar o quadro de saúde dos docentes a partir das modificações impostas pela pandemia de covid-19 e do desenvolvimento de atividades remotas de trabalho.

Ao comparar o último semestre trabalhado com o segundo de 2019 (o último pré-pandemia), 65% dos docentes avaliaram que a carga de trabalho aumentou; 26% avaliaram que permaneceu a mesma e 3,5% que diminuiu (outros 5,8% não responderam). Perguntados sobre a frequência com que se sentem sobrecarregados no trabalho profissional, 42% responderam que sempre, 33% consideraram que frequentemente, 21% responderam que algumas vezes, 3,5% disseram que raramente e 1,2%, que nunca.

O documento revela que a maioria dos docentes (58%) possui dívidas, financiamentos ou empréstimos, o que

pode expressar os ataques contra a carreira e as perdas salariais.

A primeira etapa da enquête contou com a participação de 1.874 docentes, sindicalizados ou não, de 11 instituições, por meio da aplicação de um questionário online entre os dias 22 de maio e 22 de junho. A próxima etapa da enquête contemplará todas as outras instituições que compõem a base do sindicato nacional, com previsão de início para o segundo semestre deste ano. O relatório preliminar está disponível no site do Andes.

As 11 instituições participantes da primeira etapa foram Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ); Universidade Estadual do Ceará (Uece); Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste); Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT); Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT); Universidade Federal do Tocantins (UFT); Universidade Federal Fluminense (UFF); Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS); Universidade de Brasília (UnB); Universidade de Gurupi (UnirG) e Universidade de São Paulo (USP).

CENTRÃO FRITA CIÊNCIA

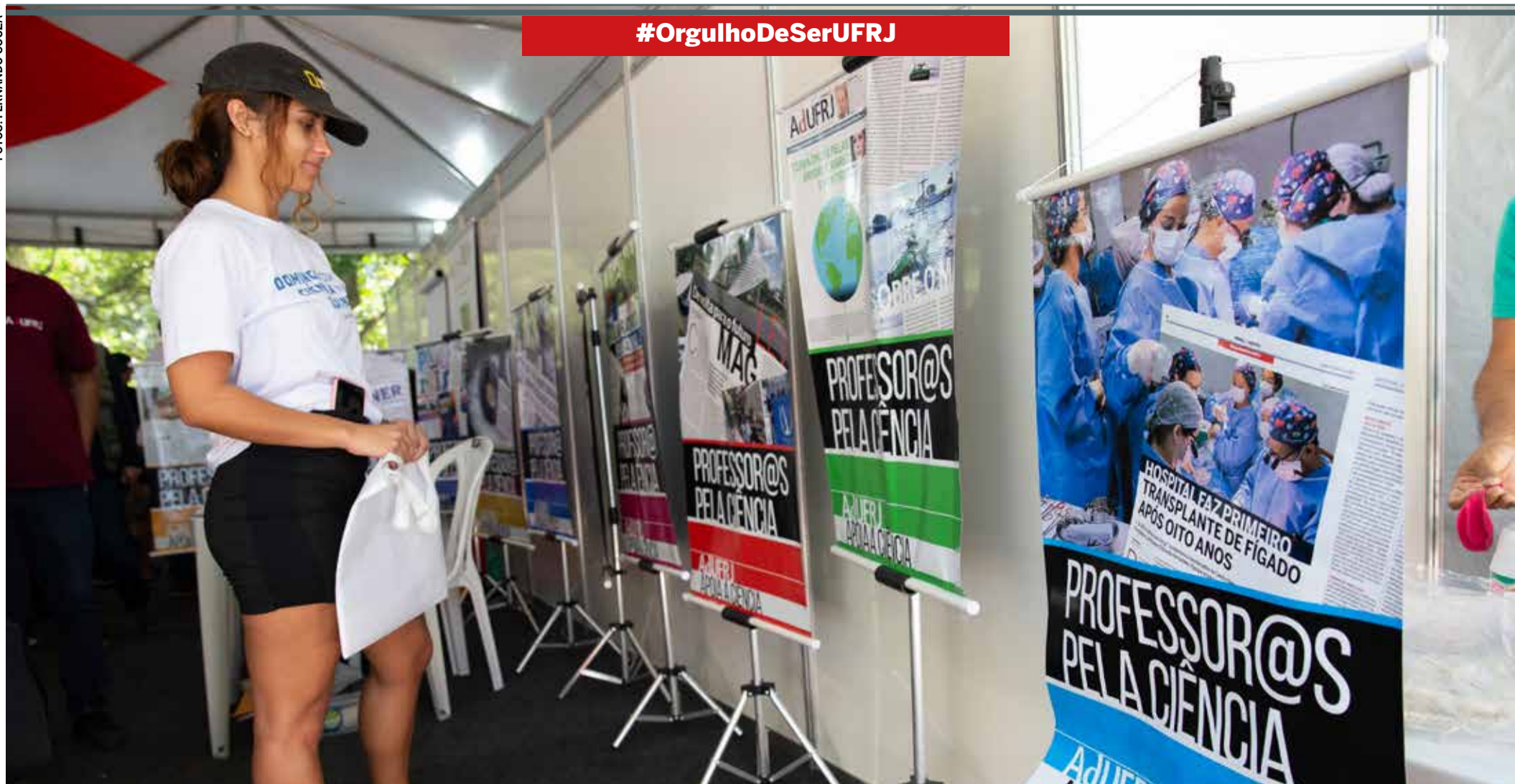


DIVULGAÇÃO

As diretorias da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência e da Academia Brasileira de Ciências divulgaram uma nota em defesa do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, no dia 19. A preocupação dos cientistas é com uma possível substituição da ministra Luciana Santos (foto) por um nome do centrão, que

cobiça o cargo. “O Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, a conquista histórica da comunidade acadêmica, estaria sendo cobido por aqueles que não têm compromisso com as causas do conhecimento científico e do progresso econômico e social”, diz o texto. “O futuro do Brasil não pode estar atrelado a visões do passado”.

#OrgulhoDeSerUFRJ



A CIÊNCIA VOLTOU

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

Mais de 160 experimentos e exposições coloriram a Quinta da Boa Vista com muita ciência no último domingo (16). Professores, pesquisadores e estudantes de várias universidades e institutos de pesquisa tomaram conta da alameda aos pés do Museu Nacional para divertir e ensinar um público que, estimamos os organizadores, chegou a 15 mil visitantes. O evento fez parte das comemorações pelo Dia Nacional da Ciência.

A AdUFRJ, claro, não podia fal-

tar. “Estamos aqui para mostrar que o professor atua em relação à ciência de três formas: fazendo a pesquisa; formando novos cientistas e divulgando a produção acadêmica. Por isso, estamos dando apoio ao evento”, disse a presidente da AdUFRJ, professora Nedir do Espírito Santo.

O sindicato levou quatro atividades da universidade (veja abaixo e na página ao lado), instalou banners com matérias sobre pesquisas publicadas no Jornal da AdUFRJ e distribuiu para a criançada balões com mensagens de apoio à ciência. “A gente está vindo de uma fase em que a ciência estava desvalorizada. Agora estamos vendo um renascimento. Mas ainda temos muito a fazer”, completou Nedir. Pelos olhos fascinados de jo-

vens e adultos percorrendo cada estande, um passo importante foi dado na direção de valorizar a ciência junto à população. Só a maior federal do país levou aproximadamente 50 iniciativas para o parque. “É uma alegria ver crianças, jovens e adultos presentes nesse movimento tão bonito em prol da ciência, que ficou esquecida nesses últimos anos”, observou a vice-reitora da UFRJ, professora Cássia Turci.

No evento organizado pela SBPC, Fiocruz e a Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia na América Latina e no Caribe, a volta de um governo federal que apoia a ciência era um ponto comum entre as falas. “Semana passada, no Palácio do Planalto, na instalação do Conselho Nacional de Ciência e

Tecnologia, o mote foi ‘a ciência voltou’. Aqui, nós temos o Museu Nacional voltando”, disse o presidente da SBPC, professor Renato Janine Ribeiro.

“O Museu Nacional quer todo mundo com a gente para fazer esse trabalho fundamental de dialogar com a sociedade. Eventos como estamos fazendo aqui trabalham neste sentido”, reforçou o diretor do Museu, professor Alexander Kellner.

Professora da UFRJ e secretária municipal de Ciência e Tecnologia, Tatiana Roque lembrou que o Rio é uma cidade com uma enorme concentração de instituições de ensino e de pesquisa. “Aqui vemos uma expressão de como essa comunidade está desejosa de ir para rua, de combater o negacionismo. A secretaria

está à disposição de vocês para transformar o Rio de Janeiro na capital da ciência”, afirmou.

Pelos bilhetinhos deixados por crianças em um painel montado pela Fiocruz, não vai faltar disposição para fazer essa transformação. Os pequeninos eram estimulados a escrever o que fariam quando se tornassem cientistas: “Eu não vou mais ter medo de vermes e aprender muitas ciências”, anotou Manu. “Eu vou descobrir milhares de curas para manter a saúde do mundo”, registrou Maria Eduarda.

Boa sorte, meninas! A ciência agradece.

(Colaborou Igor Vieira)

Confira nesta página e ao lado uma amostra do que rolou na Quinta da Boa Vista.

FOTOS: FERNANDO SOUZA



DIVIRTA-SE! É MATEMÁTICA

Presidente da AdUFRJ e professora do Instituto de Matemática, Nedir do Espírito Santo levou para o parque algumas atividades que o curso de licenciatura utiliza nas escolas e em eventos. O estande ganhou o nome de “Divirta-se! É matemática”. “Através dos jogos, trabalhamos conceitos matemáticos”, afirmou. Um deles, bastante disputado pela criançada, foi o jogo de damas gigante, que ajuda os participantes a desenvolver a ideia de referencial no plano. Já a torre de hanói trabalha com a recorrência. “O objetivo é mudar peças de local com o menor número de movimentos possível e isso ganha uma expressão matemática”, disse Nedir.



TEM MENINA NO CIRCUITO

O projeto introduz meninas de regiões periféricas nas ciências, além de acompanhá-las pedagogicamente até a universidade. “Ensinaamos a construir um circuito que acende uma lâmpada, e a criança pode levar para casa; isso mostra a ciência do dia a dia, que não é um bicho de sete cabeças”, disse a professora Elis Sinnecker, do Instituto de Física, uma das coordenadoras do projeto. “Para as meninas, não há muito incentivo. Eu enfrentei dificuldades ao entrar na universidade, e graças ao projeto, posso facilitar para outras meninas o caminho até a universidade”, afirmou Brenda Nóbrega, uma das monitoras da iniciativa.

#OrgulhoDeSerUFRJ



ITEC

Grupo de pesquisa e extensão ligado à Faculdade de Educação, o Imagem, Texto e Educação Contemporânea (ITEC) atendeu ao convite da AdUFRJ e levou três oficinas para a Quinta da Boa Vista. Em uma delas, a Legendagem, os participantes eram estimulados a escrever o que percebiam de fotos retiradas de jornais, sem os textos originais que as acompanhavam. “Fazemos uma alfabetização midiática. Temos acesso onipresente à imagem, em diferentes canais e não há uma consciência dos processos que estão implicados. A ideia é tentar entender o que está por trás de cada formato de divulgação”, explicou a professora Angela Santi.

KELVIN MELO



INSTITUTO VITAL BRAZIL

Cobras, aranhas e escorpiões eram as “estrelas” do estande do Instituto Vital Brazil, laboratório do governo do Rio que produz soros e medicamentos — desde 2001, o instituto é o único do país a produzir soro contra picadas da aranha viúva negra.



LABIOM E SCIENTIFICARTE

O Laboratório de Biologia Integrativa de Organismos Marinhos pesquisa diversos tipos de animais marinhos. “Precisamos dar um retorno ao público do que fazemos na UFRJ. Divulgar ciência é imprescindível nos tempos atuais de negacionismo”, disse a professora Christine Ruta, do Instituto de Biologia, que também é coordenadora do Labiom. Junto com a extensão Scientificarte, o Labiom levou jogos e brincadeiras educativas para a Quinta, além de alguns animais para o público ver e tocar, como arraia e estrela-do-mar. Para o doutorando Victor Hugo Marques, a exposição ajuda a superar o “medo do desconhecido”. “Quanto mais sabemos da vida marinha, mais respeitamos e preservamos”.



VACINAÇÃO

No meio da feira, a secretaria municipal de Saúde montou um posto de vacinação que distribuiu 703 doses ao longo das sete horas de evento: Influenza (368), Bivalente (265) e Hepatite B (70).



O MUSEU ITINERANTE CIÊNCIA MÓVEL

da Fiocruz, foi um dos pontos altos da feira. Desde sua fundação em 2006, a exposição já viajou 104 mil quilômetros e visitou 127 municípios. Entre as atrações, as pessoas podiam sentar em uma réplica da tartaruga gigante do arquipélago de Galápagos.



“PRAÇA DOS TELESCÓPIOS”

O Planetário do Rio levou uma das atrações mais procuradas pelos frequentadores do parque. Através de um telescópio com filtro, era possível observar o sol. Já outro equipamento estava voltado para a estátua do Cristo, no morro do Corcovado. “O interessante aqui é que fazemos a pessoa sair da teoria, de simplesmente ver uma figura num livro, e levamos o conhecimento para outro nível. É transcendente”, disse o astrônomo Leandro Guedes.



nós temos INGLÊS NA ADUFRJ

> Inscrições para curso de inglês para filiados serão abertas nesta sexta-feira (21), em mais uma iniciativa do sindicato a partir de demandas concretas da base. Aulas serão gratuitas e online

IGOR VIEIRA
comunica@adufjr.org.br

Saber inglês é essencial em um mundo em que o conhecimento científico também é globalizado. Pensando nisso, a diretoria da AdUFRJ vai oferecer um curso de inglês voltado à conversação para filiados que tenham preferencialmente o nível B1. As inscrições serão na sexta-feira (21).

A professora Mayra Goulart, vice-presidente da AdUFRJ, falou sobre a ideia. “Nós, diretores, pensamos ‘o que surge de demanda concreta no fazer dos professores e como podemos ajudar?’”. A necessidade do inglês veio à tona. “Em congressos e apresentações, mesmo



Um curso de conversação deve focar em estruturas e assuntos recorrentes para os alunos”

JOSÉ MAURO PINHEIRO
Professor de Inglês

quem entende a língua às vezes tem dificuldades, porque não pratica, não lembra. O curso é para dar um refresh”, disse Mayra Goulart.

Quem vai lecionar o curso é duplamente gabaritado. José Mauro Pinheiro é professor substituto da Letras, onde fez sua primeira graduação em Letras Português-Inglês. Desde então, alternou sua carreira acadêmica entre UFRJ e Uerj, optando por ministrar aulas para Português-Alemão na federal.

Quanto ao ensino de inglês, ele lembrou a sua trajetória: “Dou aula de inglês desde 2005. Comecei no Curso de Línguas Aberto à Comunidade (CLAC) da UFRJ, passei por várias escolas e tenho experiência ensinando para pequenos grupos, como no BNDES”. O professor também já ensinou para seus colegas.

“Professores tendem a ter maior consciência sobre o processo de aprendizagem, sobre as etapas de uma aula, o que pode facilitar o trabalho em sala”, disse.

Ele concorda que, no contexto acadêmico, a fala é uma “habilidade importante” tanto para palestrar quanto para discutir um texto. José Mauro, que já é da casa, defende que “um curso de conversação deve focar em estruturas e assuntos recorrentes para os alunos”.

“Inicialmente, serão abertas duas turmas de quatro pessoas cada. Para ampliação das vagas, serão abertas novas turmas com outro professor, já em contato com o sindicato”, explica Meriane Paula, funcionária da AdUFRJ e organizadora do curso. “Novas turmas com novos professores podem ser ofertadas, caso haja interesse dos filiados”.

O QUE? Curso de Inglês da AdUFRJ

QUANDO? Terça-feira, das 14h às 15h e das 16h às 17h.

ONDE? Aulas online

QUEM PODE? Professores e professoras sindicalizados, preferencialmente no nível B1*. Inscrições: A partir de sexta. São oito vagas, sendo quatro para cada horário.

COMO: Através do email recebido pelos professores na sexta, dia 21. As vagas são limitadas e por ordem de inscrição. Haverá lista de espera em caso de desistência.

*Com base no Quadro Europeu Comum de Referência para Línguas.